



DICIONÁRIO MULHERES DO BRASIL
Org. Schuma Schumaher e Érico Vital
Brasil
Jorge Zahar Editor, 568 páginas
R\$ 49

MÁRCIA CAVENDISH
WANDERLEY

Os machistas que me perdoem, mas a mulher é fundamental. Como fundamental é o dicionário *Mulheres do Brasil*, editado saudosamente.

Dia de rainha
Anteontem não era o Dia Internacinal da Mulher, mas para 900 brasileiras o 30 de outubro foi comumente um dia de rainha. Entraram definitivamente para a História e viraram verbetes do dicionário ilustrado *Mulheres do Brasil*, lançado anteontem no Palácio Guanabara, ao som do grupo Roda de Saia (formado apenas por mulheres, é claro). O livro, organizado por Schuma Schumaher, reúne histórias desde Xica da Silva a Fernanda Montenegro, Rita Lee e Marta Rocha, entre muitas outras. Fernando Montenegro, Rita Lee e Marta Rocha, entre outros, foram já homenageados, a exemplo do *Mulheres ensaistas do Brasil*, organizado por Heloisa Buarque de Holanda, publicado neste momento.

Hoje, às 20h, no Palácio Guanabara, será lançado o Dicionário Mulheres do Brasil, irrealizável, organizado por Ana Arruda Callado. Um editor em parceria com a RedeH (Rede de Desenvolvimento Humano) com apoio da Fundação Ford.

De A a Z, dicionário refaz biografia de brasileiras

nossa contemporaneidade, para não falar das mães-de-santo, parteiras, doceiras e cangaceiras, todas reunidas sob um único critério valorativo: o da importância que tiveram no processo de libertação das amarras políticas e culturais que através do tempo silenciaram as vozes femininas e delegaram às mulheres o papel indigno de "fazendeiras da história".

Essas mulheres convivem num

4 JORNAL DO BRASIL
codemundo.com.br

B



Dicionário recupera em verbetes a trajetória de 900 brasileiras que ficaram de fora

ANA CECILIA MARTINS

Em meados da década de 10, a baiana Maria José de Castro Rebeiro Mendes se inscreveu no concurso do Itamarati, mas seu pedido foi indeferido pelo fato de ser mulher. Inconformada, ela procurou o jurista Rui Barbosa, que elaborou um projeto sobre a inconstitucionalidade do Sobresselho, o então ministro das Relações Exteriores Nilo Peçanha defendeu e Maria José foi autorizada a trova. Classificada em primeiro lugar, ela se tornou a primeira mulher a corpo dos diplomatas. Mas a maioria das mulheres brasileiras importava importante papel naqueles anos, que ficaram à margem. Agora, através de verbetes, elas ganham destaque.

A atleta Aida dos Santos ainda construiu sua trajetória literária, em meados do século 19. Seu primeiro livro, *Máximas de virtude e formosura*, de 1752, criticava o abuso da monarquia absolutista, propagava a escolha de ministros honestos e competentes e reivindicava a educação da mulher. Apesar do pioneirismo, somente em 1993, com a publicação de suas obras completas no Brasil, Teresa se tornou conhecida no país.

A obscuridade experimentada por Teresa afingre outras tantas biografias femininas. "E não apenas no Brasil. Em todo o mundo as mulheres não são protagonistas do poder, e a História existe para registrar o poder", avalia Hélène Pereira de Melo, coordenadora da pesquisa, ao lado de Teresa Nunes Marques. Juntas, Teresa e Hélène comandaram uma equipe com cerca de 700 pessoas encarregadas da gabinete das personagens. "Somos um extérmino", diz ela, que ainda se dedica ao esporte, participa de seleções veteranas de vôlei e dá aulas de Educação Física em universidades no Rio.

Aida desempenhou papéis de destaque por fazer parte da publicação que traz, nas cerca de 700 páginas, os nomes das mulheres em ordem alfabética e indicadas pelo primeiro nome - o nome feminino - acompanhadas por 300 ilustrações.

O Dicionário *Mulheres do Brasil* também apresenta leitorias históricas, como é o caso da Princesa Isabel. "Ela foi regente em três diferentes períodos que, somados, dão quase quatro anos. Partindo dessa observação, podemos dizer que este país já foi governado por uma mulher", afirma Schuma.

A cantora Elza Soares

recebeu sequer sapatos para saltar. Aida coleciona títulos em sul-americanos e países americanos, mas diz que nunca pôde colher os louros das vitórias. "Na década de 70, Kenneth Cooper me disse que eu fosse americana não precisaria trabalhar nunca mais, só pelo que fiz. Não fui verdadeiramente reconhecida", diz ela, que ainda se dedica ao esporte, participa de seleções veteranas de vôlei e dá aulas de Educação Física em universidades no Rio.

Aida desempenhou papéis de destaque por fazer parte da publicação que traz, nas cerca de 700 páginas, os nomes das mulheres em ordem alfabética e indicadas pelo primeiro nome - o nome feminino - acompanhadas por 300 ilustrações.

O Dicionário *Mulheres do Brasil* também apresenta leitorias históricas, como é o caso da Princesa Isabel. "Ela foi regente em três diferentes períodos que, somados, dão quase quatro anos. Partindo dessa observação, podemos dizer que este país já foi governado por uma mulher", afirma Schuma.

Entre antigas imagens de mulheres anônimas, Henrique Catábatina (acima), que lutou pelo direito da mulher à educação, e Carmen Portinho (abaixo), engenheira que defendeu o voto feminino

morreu

20 de janeiro de 1967, na

batalha decisiva em que os

franceses e os índios a eles

aliados foram derrotados e expulsos.

LUCIANA TEIXEIRA (séc. 18

e 19)

- Fundadora da cidade

mineira de Aracoi.

Senhora

que tinha como ofício

comercializar sal, queroseme e

rapadura, às margens do rio

Jequitinhonha. Consta que

Luciana fundou a cidade de

Aracoi (MG).

Não se sabe

quando ela chegou ao Vale do

Jequitinhonha, mas no registro

do naturalista francês Saint-

Hilaire que, em 1817, relatou

sua estadia na agradável casa

da Boa Vista. "Na velha missa

Heroínas

A nadadora Maria Lenk, primeira atleta sul-americana a participar de uma olimpíada, e Anésia Machado, primeira aviadora, são algumas personagens do projeto *Mulher 500 anos atrás dos panos*, que será lançado hoje pela Rede de Desenvolvimento da Espécie Humana.

A idéia é contar a história de 500 pioneiras, famosas ou anônimas, que fizeram a história do país. Aceitam-se sugestões de nomes.

Literatura resgatada

Em Florianópolis, uma pequena editora reúne antologias de autores que escreveram sobre mulheres.

No Rio, a nova antologia da

editora é de autoria de Schuma

Schumaher.

"Já estamos preparando um

segundo volume para resgatar

maiores escritoras do início do século.

Cronograma: novembro, cerca de 500